

IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DA HISTÓRIA DAS QUESTÕES RACIAIS E TEMAS SENSÍVEIS NO BRASIL

Manuel Alves de Sousa Junior¹
Liana Barcelos Porto²

Resumo: Esta pesquisa traz reflexões sobre a romantização de temas sensíveis da história do Brasil. A escravidão moderna, o genocídio indígena, a inquisição, a eugenia, o integralismo e a ditadura militar são temas sensíveis na sociedade brasileira. Muitas vezes, falar sobre esses assuntos, causa incômodo ou mesmo desconforto por causa das violências e outras ocorrências no estudo e análise desses fenômenos sociais. Os temas foram analisados com base na ciência e na historiografia, utilizando, também, estudos de Michel Foucault e seus comentadores como lentes teóricas. Romantizar estes temas, pode atuar em uma educação anacrônica dos espectadores e população brasileira. Estes temas devem ser lembrados como momentos históricos, cruéis e violentos, jamais devem ser romantizados.

Palavras-chave: Escravidão; Romantização de Temas sensíveis; História do Brasil; Produção de verdades.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Manuela Carneiro da. Introdução a uma história indígena. In: CUNHA, Manuela Carneiro da (Org). **História dos índios no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. p. 9-24.

DIWAN, Pietra. **Raça pura:** uma história da eugenia no brasil e no mundo. São Paulo: Editora Contexto, 2007. 158 p.

FERREIRA, Diogo; DIAS, Paulo. **A vida e os feitos dos navegadores e descobridores ao serviço de Portugal (1419-1502)**. Lisboa: Verso da Kapa, 2017. 188 p. (Série: O que todos precisamos de saber).

FOUCAULT, Michel. **Em defesa da Sociedade:** Curso no *Collège de France* (1975- 1976). 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010. 269 p. Tradução de Maria Ermantina de Almeida Prado Galvão.

¹ Doutorando em educação pela UNISC, historiador, biólogo, especialista em Confluências africanas e afro-brasileiras e as relações étnico-raciais na educação, MBA em história da arte. Professor do IFBA campus Lauro de Freitas, membro do grupo de pesquisa Identidade e diferença na educação. Bolsista CAPES/PROSUC modalidade 2. Orcid: 0000-0001-8059-9962. E-mail: manueljunior@ifba.edu.br.

² Doutora e Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pelotas/UFPEL; Psicopedagoga do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UFPEL; Suporte Pedagógico - Equipe Multidisciplinar dos cursos da Universidade Aberta do Brasil/UAB via Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Sul Rio-Grandense/IFSUL e Professora da Educação Básica da rede Municipal de Canguçu-RS. Orcid: 0000-0002-6098-4393. E-mail: lianabarcelosporto@gmail.com

MBEMBE, Achille. Necropolítica. **Arte e Ensaios**, Rio de Janeiro, n. 2, v. 2, p. 122-151, 2016.

PRIORE, Mary del. **Histórias da gente brasileira**: volume 1 - colônia. São Paulo: Leya, 2016. 432 p.

SCHWARTZ, Stuart. **Segredos Internos**: engenhos e escravos na sociedade colonial, 1550 – 1835. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de conceitos históricos**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2015. 438 p.

SILVA, Mozart Linhares da; HILLESHEIM, Betina. “Jogos de verdade”, educação e o ethos do fascismo contemporâneo. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 39, n. 1, p. 1-17, 17 mar. 2021.

VALENTE, Rubens. **60 anos do golpe militar**: estudo aponta 1654 camponeses mortos e desaparecidos na ditadura. **Brasil de Fato**. 22 mar. 2024. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2024/03/22/60-anos-do-golpe-militar-estudo-aponta-1654-camponeses-mortos-e-desaparecidos-na-ditadura> Acesso em: 30 jul. 2024.